



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

AMANDA CRISTINA PARREIRA

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Prof^a Marly Olívia Ribeiro e Silva.

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

AMANDA CRISTINA PARREIRA

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em 28 de janeiro de 2011 conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar.

Banca examinadora:

**Professora Marly Olívia Ribeiro e Silva
(Orientadora)**

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2011

Dedico este trabalho a todos aqueles que, através do comprometimento e dedicação junto à educação, tornam-se responsáveis pelo desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Agradeço a Deus pela força e sabedoria.

Ao meu marido Rubens, aos meus filhos Rubinho e Isabelle pelo estímulo e compreensão.

A todos os meus familiares, amigos e colegas do curso de Gestão, pelo incentivo, compreensão e carinho nestes momentos de trabalho e comprometimento.

À equipe da SEMEE que me oportunizou a realização deste curso.

À professora Orientadora Marly Olívia pelo auxílio no desenvolvimento do presente trabalho.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

PAULO FREIRE

RESUMO

Família e escola são os principais pontos da sustentação de um indivíduo e por isso precisam caminhar juntas, cada uma conscientizando-se e assumindo o seu papel, contribuindo assim para a formação do sujeito e de modo especial pelo seu sucesso escolar. Ao elaborar o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida em Formiga/MG, observa-se a importância desta relação no processo pedagógico para uma educação de qualidade. A participação da família faz-se necessária para o fortalecimento da gestão democrática na referida escola, porém, as cenas de encontros e desencontros se fazem presentes e para estreitar essa relação, faz-se necessário por parte da instituição rever alguns conceitos para assim promover um encontro positivo e constante entre a instituição família e a instituição escola. Para elucidar essas questões, conta-se com um material de excelente qualidade, disponível na Biblioteca Geral do Curso e outros autores que também discutem a relação entre Gestão Escolar Democrática, a elaboração coletiva dos projetos educacionais e a participação ativa da comunidade na busca pela escola de qualidade.

Palavras-chave: família, escola, relação, educação, participação.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.0 O POLÍTICO E O PEDAGÓGICO COMO PROCESSO PERMANENTE DE AÇÃO E REFLEXÃO..... | 11 |
| 2.0 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA..... | 13 |
| 2.1 O papel da família e da escola na construção do sujeito..... | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 22 |
| ANEXO..... | 25 |

INTRODUÇÃO

Melhorar a qualidade da educação e assegurar a excelência, de forma que sejam alcançados os resultados de aprendizagem, é hoje um dos principais objetivos da educação. E para assegurar o pleno cumprimento da sua função social, a escola deve pensar na inserção curricular do ambiente cultural da família e da comunidade. A parceria família/escola é uma participação que gere compromisso com o sucesso escolar do aluno, entendido como sujeito da aprendizagem, aquele que aprende junto com o outro o que o seu grupo social produz.

A construção desse trabalho visa reconhecer o papel do gestor e sua postura democrática, busca refletir sobre sua responsabilidade, bem como analisar a sua capacidade de liderança e competência técnica para edificar uma escola de qualidade, proporcionar a toda comunidade um ambiente harmonioso, saber articular suas funções e enfrentar os desafios.

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos, enfim, nos processos decisórios da escola. (DOURADO et al, sd.)

Entende-se, então, que a escola foi criada para trabalhar junto à sociedade e por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem de seus alunos. Deve criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos. Mas um dos principais desafios enfrentados pelo gestor hoje é conseguir envolver toda a comunidade escolar, estabelecer metas e objetivos para serem alcançados.

Para Zanten (1988), essa relação entre família e escola sempre estiveram, de alguma forma, presentes nos sistemas de ensino, na pesquisa educacional em geral e, mais especificamente, nas preocupações dos sociólogos da Educação. Entretanto, nas últimas décadas tem-se assistido tanto a uma intensificação dessas relações, que passam a ser estimuladas por políticas públicas e valorizadas no âmbito dos projetos e das práticas pedagógicas das instituições escolares, de modo especial, no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, localizado à

Rua Doutor Teixeira Soares, Nº 1120, Bairro Engenho de Serra, cidade de Formiga, em Minas Gerais.

O principal objetivo deste trabalho é fazer uma abordagem sobre a importância da parceria entre escola e família para o pleno desenvolvimento do indivíduo, a necessidade desta parceria e a participação do gestor como mediador e condutor de práticas educativas, provocando mudanças que oportunizam uma relação positiva entre ambas e que busca gerar o pleno desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

O interesse pelo assunto surge em decorrência da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico deste Centro de Educação Infantil. Durante o processo, é possível observar e refletir sobre as cenas de encontros e desencontros que se fazem presente no cotidiano. Infere-se que a relação família/escola é muito estanque, ou seja, a escola só procura a família quando o desempenho da criança está fraco ou o seu comportamento deixa a desejar e em decorrência disso, poucos pais se aproximam ou participam do trabalho pedagógico e das decisões da instituição.

Este trabalho fundamenta-se nas ideias e concepções de autores como Bock (1989), Vasconcellos (1995), Paro (2000), Libâneo (2004), Tiba (1996) e outros autores que também acreditam na importância do bom relacionamento entre a escola e principalmente na parceria escola/família/comunidade. Utiliza-se como fundamentação teórica além dos autores supracitados, os materiais publicados na Biblioteca Geral do Curso e estudados nas demais salas ambientes.

Pode-se afirmar que nos dias atuais a escola não vive sem a família e nem a família vive sem a escola e que é através da integração entre ambas que o bem estar e o desenvolvimento da aprendizagem se processam e contribuem para a formação integral do sujeito. Sabendo que essa relação é de fundamental importância no processo educativo, este trabalho avança no sentido de promover reflexões acerca das maneiras e oportunidades de promover um encontro positivo entre a instituição família e a instituição escola.

Neste contexto, tanto a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente entendem que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém, a pesquisa mostra que nem sempre esse princípio é considerado quando se trata das relações entre diretores, professores, coordenadores pedagógicos e as respectivas famílias, elo importantíssimo no desenvolvimento da aprendizagem de qualquer criança ou jovem adolescente.

1.0 O POLÍTICO E O PEDAGÓGICO COMO PROCESSO PERMANENTE DE AÇÃO E REFLEXÃO

O Projeto Político Pedagógico como prática social se constitui historicamente, naquilo que os educadores produzem nas escolas, como expressão de suas escolhas alternativas e diante das contradições e dos embates que se apresentam. É um processo permanente de ação e de reflexão sobre os problemas da escola uma vez que possibilita a vivência democrática, organiza o trabalho pedagógico, supera conflitos e os efeitos da divisão do trabalho. Enfim, descentraliza os poderes de decisão. O político e o pedagógico são dimensões indissociáveis, porque propiciam a vivência democrática necessária à participação de todos os membros da comunidade escolar.

Alguns aspectos importantes sobre o Projeto Político Pedagógico a que se refere Pimenta (1995) são “o trabalho, a participação e reflexão coletiva”. Tal concepção permite uma reflexão sobre a escola não somente como reprodutora das relações sociais, mas principalmente do seu papel na produção e transformação dessa mesma sociedade. Sendo assim, deve estabelecer quais as necessidades que norteiam a educação vigente, ou seja, refletir sobre a importância do contexto, a relação do sujeito com o mundo e com a realidade escolar.

Este posicionamento permite a construção do conhecimento de acordo com a inter-relação dos sujeitos envolvidos: diretores, equipe pedagógica, professores, alunos, pais, funcionários e comunidade em um processo sem um determinador hierárquico e sim de acordo com as diferentes esferas de responsabilidades.

[...] se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/ impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular. (PARO, 2000, p. 47)

Diante disso, pode-se afirmar que a participação da comunidade formiguense é de suma importância para a elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, cabendo diretamente à

equipe gestora encontrar mecanismos que favorecessem tal envolvimento, conforme destaca o autor.

Para a equipe pensar a organização da escola e a construção de seu próprio Projeto Político Pedagógico, requer o estabelecimento de conceitos pelos quais se fundamentam a visão de sociedade a qual pertence; a gestão democrática participativa e os novos paradigmas educacionais; as especificidades da organização do tempo e do espaço escolar; a visão das finalidades da escola; o currículo e as ambigüidades da atuação do gestor, questões que estabelecem a dimensão da qualidade desejada.

Segundo Paro (2000, p. 152), outra questão sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico, é “a necessidade de uma gestão escolar articulada com a transformação social, fundamentada em objetivos educacionais representados pelos interesses de amplas camadas da população e que leve em conta as especificidades do processo”. Nesse sentido, cabe ao gestor escolar como líder, envolver de maneira eficiente e prática todos os segmentos da comunidade, influenciando-os e ajudando-os a protagonizar as mudanças e transformações que se fizeram necessárias para que se conquistem uma educação pública de qualidade.

[...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, P. 143)

Enfim, o Projeto Político Pedagógico é o fruto do planejamento coletivo e revela a ousadia desta escola em assumir a sua auto-gestão. Envolve processos de reflexão, de decisão sobre a organização, o funcionamento e a sua proposta pedagógica. É um instrumento dinâmico que constrói e reconstrói toda a história da comunidade do centro infantil e por essa razão contribui de forma significativa para um repensar, reavaliar e reestruturar as ações pedagógicas e administrativas desta escola, bem como sua relação com a comunidade e todo o contexto social.

E por esse motivo não é um instrumento acabado, definitivo. Deve ser sempre objeto de reflexão e de ajustes e ao mesmo tempo em que representa a identidade da escola, é também inspiração permanente para ações, reflexões e mudanças.

2.0 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A primeira sociedade organizada no mundo é a família, ela representa a base de todas as outras sociedades. Era formada pelos pais e filhos e iniciava-se, teoricamente, com o matrimônio, mas obviamente muita coisa mudou na prática, até mesmo o conceito de família é outro. No novo conceito, são consideradas famílias os grupos formados não só pelo casamento civil ou religioso, mas também pela união estável entre duas pessoas ou por comunidade dirigida somente por um homem ou por uma mulher (mãe solteira ou pai solteiro, no caso).

Para Roudinesco (2003), “esta composição familiar hoje é chamada contemporânea ou pós-moderna”. O autor apresenta distintas configurações acerca do assunto e abarca uma rede mais aberta de relações, que inclui também os pais homossexuais. As formas de vinculação entre seus membros segundo o autor, não se limitam à vinculação sanguínea e à necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho possa usufruir de uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

A família tradicional formada por pais e filhos é menos comum e evidente que esta forma como a família de hoje é estruturada, representa uma das mudanças mais significativas e reflete principalmente no âmbito educacional, pois esse novo padrão define-se mais claramente no interior das escolas. Diante dessas adversidades está a criança e estes novos contextos familiares geram na maioria das vezes, sentimentos de insegurança, de instabilidade e até mesmo sentimentos de abandono.

Corroborar-se então, que família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. E por intermédio dessas relações as pessoas podem se tornar mais humanas, aprender a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado. Sendo a família a base para o ser humano, então, as crianças e jovens precisam sentir-se acolhidos por ela.

Torna-se importante salientar que esta é a realidade enfrentada também pela comunidade escolar do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, na cidade de Formiga/MG e as crianças atendidas por esta instituição de ensino, sofrem cada vez mais as conseqüências da crise familiar. A escola depara-se então com um desafio para se obter uma educação de qualidade: a participação da família na vida escolar dos educandos. É preciso que haja, então, uma boa relação entre ambas, pois a escola sozinha não pode assumir a árdua tarefa de educar.

(...) a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família (BOCK, 1989, p.143).

Mas as famílias da contemporaneidade, inclusive as famílias da cidade de Formiga/MG, estão inseridas também num contexto de emancipação e maior participação das mulheres no mercado de trabalho. Atualmente, pai e mãe assumem diferentes papéis conforme as circunstâncias, pois numa sociedade capitalista e industrializada, há uma exigência dos membros da família de uma maior participação no sistema produtivo. Deste modo, acentua-se ainda mais a necessidade de uma reflexão mais crítica e profunda sobre essa pareceria, afinal, a sociedade não pode continuar ignorando a importância fundamental da instituição família no processo de formação das crianças e jovens.

Diante desse novo contexto, os pais saem cedo diariamente, para suas atividades profissionais, encontram com seus filhos somente à noite, deixando a cargo da escola o acompanhamento e a educação dos mesmos. Sendo assim, cabe à gestão democrática evidenciar como uma prática efetiva a participação, a orientação, o diálogo e o respeito aos pais e aos alunos.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, além de apoiar e respeitar os esforços dos pais e/ou responsáveis gera também iniciativas dirigidas à elevação e aprimoramento social e educacional de toda comunidade uma vez que as crianças ficam na instituição em horário integral, sendo a principal responsabilidade dos profissionais que ali atuam o cuidar e o educar. É preciso que esta instituição esteja preparada para enfrentar os desafios da contemporaneidade,

afinal, a realidade requer uma escola democrática, com expectativas, interesses e anseios, que leve sempre em conta o bem estar do aluno e de sua família.

Em relação à presença dos pais no interior das escolas, seja por meio da participação em instâncias regulares (consultivas ou deliberativas), seja em outras atividades promovidas com finalidades diversas as pesquisas têm ressaltado a importância dessa participação. (DOURADO, et al, sd. p. 23)

A realidade mostra que a escola consegue um maior envolvimento com a família quando cria oportunidades de participação da mesma nas atividades escolares, mas essa presença dos pais não deve ser valorizada somente quando algo vai mal com o filho, para falar sobre problemas, mas para formar parcerias, ouvir e tentar envolvê-los em movimentos realizados pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, etc.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p.30)

Nessa perspectiva, a escola constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho em favor de uma atuação efetiva entre os integrantes tanto da escola, quanto da família, no sentido de enfrentar juntos os desafios da sociedade. E quando se fala em vida escolar e sociedade, vale lembrar Paulo Freire, cujas ideias democráticas e humanistas, afirma que:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. E se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz. (FREIRE, 1999, p.18)

As ações pedagógicas que as escolas podem realizar em favor da parceria família/escola, devem fazer parte de seu Projeto Político Pedagógico, mas é fundamental que sejam desenvolvidas e presididas pelos princípios democrático-participativos, levando em consideração os problemas sociais de seu entorno. Deve-se utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre os objetivos, recursos, dificuldades e também sobre as questões pedagógicas.

Conforme Brasil (1990), "é direito dos pais ou responsáveis, ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no parágrafo único, Capítulo IV do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, o que falta é concretizá-lo. E essa concretização ocorre quando se desenvolve a consciência de que a família e a escola representam pontos de apoio ao ser humano, sinais de referência existencial e quanto melhor for a parceria, mais significativos serão os resultados na formação.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, afinal, vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. E ao considerar e valorizar a escola democrática, a escola da cidadania, em que se objetiva a formação de cidadãos autônomos, críticos e que sejam capazes de enfrentar todos os obstáculos que possam surgir em seu meio social, os paradigmas tradicionais sofrem mudanças. Neste contexto, família e escola devem permanecer unidas para o pleno desenvolvimento intelectual e social dos educandos.

A cidadania é o espaço para a realização das pessoas. É por meio de seu exercício que a sociedade pode reassumir seus rumos, redefinir sua organização e reorganizar suas atitudes e objetivos, para que sejam voltadas para o bem comum e para que se atualizem de acordo com as mudanças que vão ocorrendo. (VALENINE, 1995, p.7).

Entende-se então que para se conquistar a autonomia da escola como prática social e não somente colocadas e registradas em papéis, a exposição de idéias, a aceitação de opiniões e sugestões, bem como as decisões dos caminhos da educação almejados, devem ser e nesse processo, a participação deve ser efetiva e igualitária a todos. Sob esta perspectiva, a elaboração e a definição de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação devem ser discutidas e elaboradas em conjunto, contando com o envolvimento de toda comunidade escolar, observando o cotidiano das relações e a realidade social, com metodologia inovadora e avaliação contínua.

2.1 – O papel da família e da escola na construção do sujeito

Hoje o contexto escolar tem se inserido cada vez mais cedo na vida das crianças e por isso, é importante que família e escola atuem em parceria, que seus papéis

fique bem delimitados quanto à educação da criança. Esta relação tão discutida no âmbito escolar depende, exclusivamente, do compromisso dos envolvidos no processo educacional: escola e família, considerando-se que é no seio destas duas instituições que se constroem os sujeitos que sustentarão a sociedade.

Em suma, vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais/professores, filhos/alunos compartilhem conhecimentos e trabalhem os assuntos envolvidos no seu dia-a-dia buscando envolver as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona à criança tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa. Neste sentido, Di Santo (2008, p. 14) afirma que "cabe aos pais e à escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições".

Mas, percebe-se atualmente, uma inversão de papéis quando se trata das instituições família e a escola. É preciso então perceber a importância de se estabelecer parcerias para que não haja essa dicotomia e ao trabalhar junto, tentar encontrar os caminhos para a melhoria da/na aprendizagem. Ambas precisam estar abertas às críticas e às sugestões e uma das vantagens de ter essa relação fortalecida é que os pais exigem cada vez mais qualidade da escola. É notória que as escolas que contam com essa forma democrática e participativa, onde há troca de informações, os alunos aprendem melhor e há mais qualidade, assim é possível perceber se os objetivos estão sendo devidamente alcançados e como.

Não se pode negar o valor da família, base de formação do sujeito, porém, a sociedade cobra muito a cada dia, mais informações e mais responsabilidades dos pais e/ou responsáveis que acabam fracassando na tarefa, não se conscientizam de que enquanto adultos e educadores, a tarefa é amar, ensinar, impor limites e cuidar, estabelecendo uma relação de respeito e preocupação. Desta forma, a criança busca ampliar suas relações é na escola, mas vale salientar que essa escola é formada por todos: pais, educadores, gestores e alunos, enfim, toda comunidade e cada integrante possui sua história, seus valores e sua autonomia.

Compreende-se então, que a família não é somente a base da sociedade, é também o centro da vida social e uma educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento na escola e principalmente, quando for adulto. Para Gokhale, (1980, p. 41), “a família tem sido e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas”. Assim, a escola propicia a socialização da criança, mas é a família que forma a sua base, ela é a principal responsável pela educação e construção do sujeito e para que a aprendizagem possa ser efetivada, para que ela tenha eficácia, depende principalmente da estrutura familiar do sujeito dessa aprendizagem, que é o aluno.

A Escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivos, éticos, estéticos. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. (LIBÃNEO, 2004, p. 32).

Em contrapartida, muitas famílias da cidade de Formiga/MG, assim como em outras cidades brasileiras, deixam por conta da escola, o instruir e o educar, alegando falta de tempo para participar da vida escolar. Na instituição em análise algumas ações são tomadas neste sentido e na concepção dos educadores, é importante conhecer a vida da criança e estabelecer vínculos. Para toda equipe, conhecer a rotina, os hábitos e as preferências dos alunos é fundamental para o planejamento e o gestor do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida também acredita que quanto mais sintonizados estiverem a família e a escola, mais produtivo e significativo será o tempo da criança no espaço escolar.

Como as demais instituições, a família e a escola passam por mudanças que redefinem sua estrutura, significado e desempenho na coletividade. São espaços que refletem a formação do indivíduo, as condições sociais da comunidade, assim como as condições político-administrativas da instituição e até mesmo do município a que pertencem. A escola de hoje não é apenas um ambiente onde são ampliados os conteúdos de caráter pedagógico é também, o panorama responsável pela concepção política, moral e ética de quem utiliza seus ofícios.

Para que se realize um trabalho de qualidade, verdadeiramente democrático, na cidade de Formiga/MG, procura-se sempre imprimir mudanças também significativas no contexto da gestão das escolas e assim, contribuem para a mudança da sociedade com um ensino mais conceituado e de melhor qualidade. Apesar disso, poucas escolas podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem avanços significativos neste sentido. Neste sentido, ações concretas, que visam atrair a comunidade escolar, representam sempre uma saída dentro dos padrões cognitivos e sociais.

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar, crie um ambiente propício, que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional. (DOURADO et al ,sd.)

É muito importante que a família esteja presente no dia-a-dia da escola, mas para isso, ela deve envolvê-los sempre que possível em seus projetos como no Projeto Político Pedagógico, elaborado coletivamente. Os familiares sentem-se acolhidos e a equipe pedagógica procura mostrar como eles podem contribuir efetivamente com a educação. Um diálogo entre gestor, supervisor pedagógico, professores e pais, em reuniões organizadas, onde é permitido falar, opinar e expressar seus sentimentos, é de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos.

A construção desta parceria deve ser uma iniciativa da escola, de modo especial, do gestor escolar e com essa proximidade, os pais certamente se esforçam no sentido de ajudar e acolher os seus próprios filhos. É necessária uma conscientização para que todos se sintam envolvidos neste processo, afinal, a parceria família/escola é um dos caminhos para que a escola atinja seus objetivos, pois a educação começa na família, passa pela escola e reflete sempre na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola hoje deve assegurar uma formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito capaz de utilizar todo seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, o que torna o ato de educar uma das operações mais significativas, realizadas pelo ser humano. Mas é importante perceber que ensinar e aprender são atos recíprocos e torna-se necessário aos sujeitos envolvidos, o conhecimento de estratégias e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar e de refletir sobre os problemas sociais, possibilitando situações mais democráticas, mais participativas.

Diante de tais considerações, a família precisa da escola e a escola precisa da família. Logo, a relação entre elas deve se desenvolver no nível de igual relevância para que se complementem. É necessário, porém, que a escola por intermédio do gestor e de sua equipe, conheça as razões pelas quais as famílias não têm correspondido às expectativas e para tal, é preciso despir-se da postura autoritária e incorporar o espírito investigador que busca as causas para o desconhecido.

Cabe a escola também, tomar iniciativas para que haja uma maior aproximação entre as famílias atendidas por ela e, para que essa ação se concretize, é necessário trilhar novos caminhos, superar as dificuldades e abrir as portas para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, dentre outras. A escola deve, principalmente, conhecer a comunidade que atende e se fazer presente nela, buscando alternativas para os problemas que eventualmente surgem.

Em outras palavras cabe à instituição escolar deixar claro que é direito dos pais participarem dos processos de decisão, tanto nas questões pedagógicas quanto nas administrativas. Cabe à escola também criar e apoiar os conselhos, como a associação de pais e mestres, conselhos de classe e colegiados, enfim, cumprir a proposta pedagógica e ser coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia. "O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar

do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno" de acordo com Tiba (1996, p. 140).

Ratifica-se assim, a importância de se manter neste Centro de Educação Infantil, os recursos e os professores, grupo coeso, atualizado, competente e capaz de exercer com responsabilidade o compromisso que assume frente à sociedade, mesmo vivenciando fatores que comprometem a qualidade. Os professores, em especial, não medem esforços na formação do aluno cidadão crítico, capaz de compreender e de atuar na sua realidade.

Diante do exposto, a criança é o centro do processo ensino e aprendizagem e é da relação equilibrada entre escola e família que ela tem a oportunidade de tornar-se cidadã íntegra, consciente de sua realidade e atuante no exercício de sua cidadania. Mas para que as mudanças se processem, as reuniões de pais precisam ter quorum, as famílias precisam cumprir seus deveres e participar não somente dos encontros promovidos pela escola, mas do cotidiano da instituição.

No contexto desta análise, é imprescindível que se reconheça que essa parceria entre a instituição escolar e instituição família, encontra-se multifacetada, intensamente carente de discussões e melhorias. Mas diante desse quadro, a gestão do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida sente-se provocada a repensar a sua prática pedagógica e administrativa, uma vez que cada criança descreve características singulares.

Faz-se necessário desenvolver um trabalho com as famílias neste sentido, pois, se a escola deseja ter uma visão total dos conhecimentos vividos pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é indispensável reconhecer que deve exercer o bem-estar, conglomerando os diversos elementos que contemplam além do cognitivo, também o afetivo e o social, fatores relevantes para a formação do cidadão participativo e atuante em seu meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9.394/96. Brasília, 1996.

DI SANTO, Joana Maria R. **Família e Escola: relação de ajuda**. Disponível em [http://. centerrefeducacional.com.br/famiescola.htm](http://centerrefeducacional.com.br/famiescola.htm). Acesso em 16.11.2009.

DOURADO, Luiz Fernandes et al. **Gestão Escolar Democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Disponível em: <http://moodle3.mec.ufmg>. Acesso em 21-05-2010.

_____. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: <http://moodle3.mec.ufmg>. Acesso em 15-05-2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação e Mudança**. 3 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GOKHALE, S.D. **A família desaparecerá?** In **Revista debates sociais** nº 30, ano XVI Rio de Janeiro, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ªed. Goiânia: Alternativa,2004.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. In: BORGES, Abel S. (org). et. al. **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. Série Idéias, 16. Edição especial. São Paulo. FDE - 1995.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VALENINE,L.D. **O Professor necessário na construção da cidadania**. Fortaleza, AEC, Jul. 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

ZANTEN, Agnes Van ; DURNING, P. (Org.) **Education familiale**: un panorama des recherches internationales. Paris: MIRE / Matrice, 1988, p. 185 – 207.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



escola de gestores
da educação básica

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CONCEIÇÃO MARIA DE ALMEIDA”

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: realidade escolar.

**ALESSANDRA DE SOUZA FERREIRA
AMANDA CRISTINA PARREIRA
ROSANE APARECIDA DA SILVA**

BELO HORIZONTE, 2010

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CONCEIÇÃO MARIA DE ALMEIDA”

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: realidade escolar

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina PV – Projeto Vivencial, como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, sobre a elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Conceição Maria de Almeida.

Orientação: Marly Olívia Ribeiro e Silva.

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| FINALIDADES DA ESCOLA..... | 5 |
| ESTRUTURA ORGANIZACIONAL..... | 7 |
| CURRÍCULO..... | 10 |
| TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR..... | 13 |
| PROCESSO DE DECISÃO..... | 17 |
| RELAÇÕES DE TRABALHO | 20 |
| AVALIAÇÃO..... | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 26 |
| ANEXOS..... | 28 |

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico nasce da necessidade de planejar as atividades desenvolvidas na escola, de uma reflexão coletiva da comunidade escolar sobre a realidade atual para sugerir propostas de ação e de mudanças. É um importante meio para estabelecer princípios e diretrizes no sentido de elevar a qualidade do processo ensino e aprendizagem. Representa a busca pela excelência na educação.

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades, suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar. (OLIVEIRA, 2010)

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, pertence ao Sistema Municipal de Ensino, está localizado à Rua Doutor Teixeira Soares, nº1120, Bairro Engenho de Serra, na cidade de Formiga - Minas Gerais, telefone (37) 3321-7755 e email conceicaomariaalmeida@yahoo.com.br. Esta instituição funciona há dois anos, nos turnos matutino, vespertino e integral. Atualmente, atende um total de cento e sessenta e cinco crianças, sendo sessenta e sete na modalidade infantil e noventa e oito na pré-escola. Sua clientela pertence à classe média baixa, com famílias pouco numerosas e bem estruturadas, oriundas da comunidade local e adjacências.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, possui um quadro de funcionários que atende às necessidades de seu funcionamento, contando com uma diretora, uma especialista, um secretário, seis docentes, quatro ajudantes de serviços gerais e nove assistentes de educação infantil, sendo ao todo vinte e dois funcionários. O trabalho desse grupo é conduzir e criar oportunidades para que as crianças possam interagir com o mundo e com as outras pessoas, num espaço especificamente estruturado para suas ações, utilizando-se de todas as suas linguagens e formas de expressão, tendo como ação principal o brincar e a partir deste eixo, abrir caminhos para a interação criança-criança e criança-adulto.

Esta instituição tem apenas dois anos de funcionamento e tanto o mobiliário quanto os equipamentos são novos, em bom estado de conservação e em quantidade suficiente. Apresenta espaço físico bastante restrito, mas as salas de aula são arejadas, tem um refeitório amplo, área verde, cozinha, despensa, compartimento da escola onde se guardam mantimentos e uma lavanderia bem estruturada e planejada.

A entrada é acessível aos portadores de deficiência física, sua arquitetura é arrojada dentro de padrões atuais, utilizados para estabelecimentos de ensino de educação infantil. Sua fachada é atrativa, colorida com colunas em formato de lápis de cor e pastilhas na cor vermelha, com blindex e cortinas em persianas azuis, paredes internas com detalhes em desenhos infantis.

Na elaboração deste Projeto Político Pedagógico, o grupo parte do conhecimento da comunidade onde a escola está inserida, de seus anseios e necessidades, é um instrumento de diagnóstico e transformação da realidade escolar. A participação é coletiva. Torna-se importante destacar que em qualquer situação e em qualquer nível de ensino, o ato de educar e de cuidar é essencial, principalmente quando se refere às crianças pequenas.

É inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político pedagógico (PPP), o que ocorre quando seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática. (AZEVEDO, 2010)

A partir do conhecimento do contexto real da comunidade, toda equipe de profissionais e representantes dos pais buscam uma sintonia com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e prioriza um eixo norteador que favoreça a construção de um agir pedagógico e coletivo. Busca a autonomia e a cooperação, aspectos básicos para a formação integral do cidadão.

FINALIDADES DA ESCOLA

A Educação Infantil se contempla pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar as crianças como seres únicos. A instituição deve considerar que a criança tem seus direitos e que através das relações sociais ela demonstra o que sabe e desenvolve-se enquanto sujeito, influenciando diretamente no processo ativo de ensino.

Torna-se importante considerar também, que a sociedade se encontra na era da tecnologia e da informação com interesses diversificados nas áreas econômicas, culturais e políticas. A educação tem por finalidade desenvolver no aluno o processo de aprendizagem do individual para o social, do político para o ideológico, encorajando-o a buscar a autodisciplina para o aprendizado tendo a informação e a tecnologia como ferramentas principais na formação do seu aprendizado. O professor deve ser um facilitador deste processo, deve criar ambientes educacionais interativos e criativos para que a educação seja de qualidade estendendo-se pela vida toda.

Segundo Kaloustian (2005), “não existe um padrão ou receita única para escola de qualidade”. Para o autor, este é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente, mas é importante que a escola tenha o ensino voltado para o sujeito e que tenha condições de intervir para melhorar a sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades.

De acordo com estes princípios, o processo pedagógico deve ser o elemento integrador entre a realidade da escola e o contexto social e cultural, alargando as possibilidades de ação-reflexão-ação. Mas é preciso também que esta escola esteja voltada para a tecnologia e que tenha autonomia suficiente para demarcar seus fins, assumindo um caráter liberal baseado nos interesses coletivos.

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (GADOTTI, 2010).

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, em meio à sociedade globalizada, encontra dificuldades em oferecer aos alunos o contato com as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs. Mas, “com um bom conjunto de indicadores, pode-se identificar o que vai bem e o que vai mal na escola de forma que todos tomem conhecimento, possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria”. Afirma Kaloustian (2005).

Diante das constatações, a instituição visa desenvolver uma ação integrada com a comunidade: pais, professores, diretores, alunos, funcionários e outros segmentos que representam tais indicadores e estabelecer metas de qualidade que possam contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral. Estabelecer estratégias junto às famílias e a comunidade escolar ajuda a conhecer e amenizar as dificuldades de ordem social encontrada pela escola cujo PPP – Projeto Político Pedagógico encontra-se em estudo.

Uma instituição que se organiza dentro dos critérios estabelecidos pelo sistema, mas que também responde à indagação sobre que aluno se deseja formar em tempos de avanços acelerados do conhecimento, é uma escola de qualidade. Uma escola assim trabalha criticamente o currículo dentro da realidade social e cultural, apóia-se em pressupostos teóricos educacionais, cognitivos e construtivistas e orientam as concepções de formar indivíduos conscientes, participativos socialmente, críticos e transformadores. Contribui, inevitavelmente, na construção de um mundo mais justo, mais humano e igualitário.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura Organizacional de uma escola determina as ações administrativas, assegura a gestão de recursos humanos, físicos, financeiros, materiais didáticos, equipamentos e mobiliários, acompanhados das ações pedagógicas, ou seja, às interações políticas e questões de ensino-aprendizagem. Para atingir seus objetivos, são necessárias ações integradas da realidade escolar e ao contexto social, político, econômico e cultural dos alunos e coerência com os princípios da gestão democrática e participativa. É preciso que a escola esteja a serviço do ser humano, contra a burocracia, a fragmentação e as relações autoritárias.

A organização administrativa do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida é constituída pelo diretor, pelo serviço de apoio administrativo e pedagógico, secretaria, tesouraria e serviços gerais. São vinte e dois funcionários e o cargo do diretor é ocupado de acordo com os critérios estabelecidos pelo órgão mantenedor, combinados com as disposições das leis de ensino.

Esta instituição possui sete salas de aula com espaço bastante restrito, mesa destinada ao professor, proteção contra o sol, quadro negro, para uso de giz, boas condições térmicas, luminosidade e ventilação. A sala dos professores possui um armário para cada professor, bom espaço para circulação de pessoas e boa sensação térmica.

O espaço físico é restrito, mas a estrutura é adequada para atender aos alunos, professores, gestores, e funcionários da escola. Possui uma cantina com boa luminosidade, espaço próprio para o preparo dos alimentos onde os funcionários fazem suas refeições e as crianças se alimentam no refeitório que também é apropriado. A escola tem um banheiro específico para os funcionários, independente do sexo, dois banheiros com três repartições, destinados aos alunos, em condições adequadas de funcionamento, mas ainda não são adaptados para atender sujeitos com necessidades especiais. A instituição possui também um berçário, uma cozinha e uma lavanderia com equipamentos que atendem à demanda.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, precisa de uma infraestrutura mais favorável à locomoção das pessoas que apresentam necessidades, sala de multimeios para projeção de filmes, teatros, palestras e outros. Precisa também de um laboratório de informática, uma biblioteca e um espaço esportivo. Vale lembrar que esses recursos não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional.

A gestão financeira referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE encontra-se em processo de andamento, assim como a criação do Caixa Escolar e do Conselho Escolar responsáveis pelo recebimento, execução e fiscalização da verba repassada pelo Governo Federal. Até o presente momento, este repasse é vinculado à escola municipal mais próxima. O órgão mantenedor desta instituição é a Prefeitura Municipal de Formiga, através da Secretaria Municipal de Educação. De acordo com Constituição Federal, art. 206, inciso I, “um dos pressupostos das diretrizes que devem nortear os conteúdos curriculares, é o da igualdade de condições, assegurada e protegida pelo poder público”.

A presente instituição atende à modalidade Educação Infantil, sendo sessenta e sete crianças na etapa creche; Dezesesseis crianças na idade de zero a um ano e onze meses no berçário, com quatro assistentes responsáveis; Dezoito crianças com idade de dois anos a dois anos e onze meses no Maternal; Trinta e uma crianças divididas em duas turmas de Maternal II, de três anos a três anos e onze meses, com uma professora assistente em cada turma e um apoio em momento de maior demanda. Na pré-escola, o Centro de Educação Infantil atende um total de noventa e oito crianças, entre quatro e cinco anos e onze meses com uma professora para cada turma. A idade das crianças é calculada tendo como base a data de nascimento até 31 de março.

Esta instituição organiza sua ação didático-pedagógica de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI. São desenvolvidos projetos interdisciplinares voltados para os temas transversais, de acordo com a necessidade da instituição e de cada grupo e o conteúdo é classificado de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno. Geralmente, os projetos contemplam conteúdos como:

Identidade e autonomia, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática, Movimento, Música e Artes visuais e outros de igual relevância.

O estabelecimento escolar em estudo é identificado através de estruturas administrativas e estruturas pedagógicas onde uma é tão importante quanto à outra. Ambas são valorizadas por todos os segmentos da comunidade considerando a necessidade de realizar ações que vinculam teoria e prática pedagógica, assim como a realidade da comunidade e também a todos os integrantes da ação educativa, em um ambiente de ação, discussão e avaliação.

CURRÍCULO

Entende-se por currículo, o conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas. Moreira (2010) afirma que “é na interseção da teoria com as práticas educacionais existentes, historicamente localizadas, que se podem plantar as bases do desenvolvimento dos vários currículos críticos e progressistas ou das várias pedagogias críticas”.

Nessa direção, o currículo escolar é uma ferramenta imprescindível no trabalho desenvolvido pela escola. Sendo este compreensível, busca a formação do caráter e da personalidade dos alunos. Sua concepção básica é uma proposta elaborada pelo Ministério da Educação e do Desporto em parceria com a Secretaria de Educação Fundamental, intitulada como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dividido em uma coleção de três volumes e tem como objetivo central, a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Este documento também contempla expectativas com relação à valorização e respeito à cultura.

Moreira (2010), afirma também que “o currículo deve ser concebido como artefato cultural, como um campo de conflito em torno de definições e de conhecimentos”. Partindo desta concepção, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, realiza ações que vinculam o desenvolvimento curricular à realidade da comunidade a qual a escola está inserida. De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases (1968,p.01), “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”

No ano de 2010, a instituição em estudo desenvolve seu trabalho de acordo com o plano curricular em anexo. (Anexo A) Este currículo tem sua base nos eixos da Educação Infantil e pode também ser entendido como um processo de construção, uma vez que busca na experiência do aluno, elementos e subsídios necessários à ação pedagógica e os parâmetros para a formação continuada do professor.

Os teóricos no campo do currículo afirmam que este requer uma estrutura escolar mais flexível e democrática. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos estão dispostos nos Referenciais Nacionais para Educação Infantil da seguinte forma: Introdução; Características; Formação Pessoal e Social; Identidade e Autonomia; Conhecimento de Mundo; Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e Matemática.

Não há como negar que a organização disciplinar pode ser mesmo benéfica em determinados estágios da vida escolar, tendo-se em vista que promove economia de tempo na aprendizagem, bem como facilita a sistematização de conceitos, idéias e princípios garantindo, por conseguinte, melhores assimilação e retenção de um material que precisa ser apreendido. (MOREIRA, 2010).

Dentre os conteúdos que contribuem para o desenvolvimento de práticas sociais no cotidiano dos alunos, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida destaca aqueles que se referem à construção das capacidades para operar com símbolos, idéias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade. Valoriza também aqueles que tratam dos valores, das normas e das atitudes e entre outros, o tema “Drogas” é trabalhado na Educação Infantil integrado ao Ensino Religioso, nas vivências e experiências conhecidas e vividas pelos alunos. Eles são capazes de levantar hipóteses e questionamentos acerca do assunto através de palestras realizadas com parcerias, histórias, textos, cartazes livros infantis e discussões.

O Planejamento da Educação Infantil nesta escola contempla a formação pessoal e a autonomia do sujeito, visa garantir oportunidade de desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações. Busca descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar.

Na Educação Infantil, é importante também estabelecer vínculos afetivos entre adultos e crianças, fortalecer a auto-estima e ampliar as possibilidades de comunicação e integração social; estabelecer e ampliar as relações sociais, aprender articular os interesses e pontos de vista com os demais, respeitar a

diversidade e desenvolver atitudes de ajuda, respeito e colaboração, assim como a ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento, a desenvolver o gosto pela arte e ampliar as possibilidades de comunicar e expressar.

Outro tema trabalhado nesta instituição é a Educação Inclusiva. Atualmente cada vez mais os profissionais se deparam com as diferenças individuais em suas turmas. Os objetivos da educação infantil para as crianças com necessidades especiais estão voltados para o dia a dia buscando sempre ajudá-las da melhor maneira possível a interagir com as pessoas. Assim o educador deve conhecer seus alunos para planejar de acordo com o currículo e adaptá-lo de acordo com a demanda.

Na elaboração do seu currículo, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida tem como norteadores de sua ação pedagógica, os princípios da responsabilidade, da solidariedade e do respeito, os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, os princípios da sensibilidade, da criatividade e da diversidade artística e cultural.

TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A educação é um processo social, é o desenvolvimento. Não é a preparação para a vida: é a própria vida.

John Dewey

Entende-se por tempo escolar o período em que o aluno vive ou passa na instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola desde que nela entra até que dela sai. Podendo ser entendido de várias formas e levar às diferentes interpretações, pode ser ao longo de um dia, de um ciclo ou ao longo de um curso.

O tempo, seja ele “físico” ou “social”, não pode ser considerado em sua objetividade ou substancialidade. Ele é sempre um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico. (CAVALIERE, 2007).

Na organização do tempo no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, destaca-se a existência de duas etapas da Educação Infantil (creche e pré-escola), respectivamente, em período integral e parcial (matutino e vespertino). E essa organização, pressupõe um planejamento. Este planejamento advém de uma produção coletiva das especialistas da Secretaria Municipal de Educação e adaptado à realidade desta instituição através de reuniões e grupos de estudos com os professores.

Na Pré-escola, cabe ao professor delimitar o conteúdo a ser estudado e o espaço utilizado de acordo com a carga horária da aula e às especificidades do aluno. Na etapa creche, é estabelecida uma rotina que representa a estrutura sobre a qual é organizado o tempo didático. O objetivo é diversificar as atividades desenvolvidas e utilizar os diferentes espaços que propiciem o movimento e despertem o interesse na criança pela atividade a ser desenvolvida. A rotina envolve os cuidados, alimentação, repouso, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas.

Esta rotina representa também uma estrutura didática e contém múltiplas estratégias que, organizadas, constituem o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em atividades permanentes: aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagens e de prazer para as crianças, que devem ser realizadas

com freqüência regular, como a brincadeira no espaço interno e externo, roda de história, roda de conversa, ateliê ou oficina de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas.

Outras atividades são planejadas e orientadas partindo da necessidade de se conhecer a realidade escolar, com objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir, paulatinamente, resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas seqüências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão, necessariamente, dentro de um contexto.

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organiza ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Sua duração varia de acordo com os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas.

A organização dos alunos em sala de aula acontece no sentido de favorecer o desenvolvimento das atividades do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida e por isso, é necessário buscar formas de agrupamento, que contemplem o contato entre crianças da mesma faixa etária e que apresentam necessidades especiais. Considerando a legislação própria (portaria municipal), são organizados os grupos de criança-adulto por número/quantidade adequados. É importante buscar essa proporção de adultos por criança que favoreça um atendimento mais individualizado. Ou seja, quanto menor a criança, menor também deve ser a proporção criança por adulto.

Vale lembrar que os profissionais que atuam diretamente com as crianças menores recebem apoio em momentos de maior demanda como em situações de alimentação, banho e outros, de acordo com legislação própria proveniente da Secretaria Municipal de Educação. A organização dos professores é feita considerando o cargo e suas respectivas atribuições.

A distribuição do tempo e do espaço escolar submete-se a um objetivo central, mais plural: a formação e vivência sócio-cultural própria de cada idade ou ciclo de formação do educando.

O espaço escolar, enquanto espaço físico é um símbolo disposto e habitado por docentes e discentes, que comunica e educa, além de ser apropriado para uma determinada época. O espaço escolar enquanto território condiciona e explica as relações com os espaços que estão ao seu redor; mostra as relações entre as zonas edificadas e não edificadas da escola, a sua distribuição e o seu uso, além da disposição interna das zonas edificadas. A análise do espaço escolar implica considerar três aspectos: sua morfologia ou estrutura, seus diferentes usos e funções e a sua organização ou relação existente entre os seus diferentes espaços e funções. (VINÃO, 2005).

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, possui sete salas de aula que estão organizadas para o atendimento de dez turmas, considerando o tempo de permanência dos alunos. O espaço físico é constantemente adaptado por ser restrito no que diz respeito à área livre. Esta adaptação visa a atender as atividades desenvolvidas diariamente, buscando a qualidade da ação educativa.

E para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, são realizados períodos de estudos intitulados Módulo II, quinzenalmente, com as professoras da pré-escola e mensalmente, com as assistentes de Educação Infantil, perfazendo um total de quatro horas para cada grupo de professores. O Calendário Escolar cumprido pela instituição é elaborado por um grupo de profissionais e repassado à mesma pela Secretaria Municipal de Educação, após ser aprovado pela Inspeção de Ensino. É adequado às peculiaridades locais, mas respeita as normas legais. O aluno perfaz uma carga horária de quatro horas/aula na Educação Infantil totalizando oitocentas horas anuais em duzentos dias letivos. (Anexo B)

O atendimento aos alunos acontece no turno matutino, com três turmas de segundo período, no vespertino, com três turmas de primeiro período e o tempo integral, com quatro turmas sendo berçário, maternal I e maternal II. A creche que funciona de sete às dezessete horas, o segundo período que funciona de sete às onze horas e o primeiro período que funciona de doze e trinta às dezesseis e trinta horas.

Os docentes trabalham vinte horas semanais, distribuídas em quatro horas/ aulas e quatro horas de Módulo II, grupo de estudos e reunião pedagógica administrativa. O gestor cumpre quarenta horas semanais. Todas as funções e cargos são distribuídos através de atribuições específicas ao cargo de cada um.

PROCESSOS DE DECISÃO

Processos de Decisão são os processos pelos quais são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. Chiavenato (2010) define decisão como “o processo de análise e escolha entre várias alternativas disponíveis do curso de ação que a pessoa deverá seguir” e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 fica estabelecida a democratização da gestão escolar. Assim trabalha o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, onde os processos de decisão são realizados dentro da gestão democrática e participativa.

A gestão desta escola busca a presença organizada da comunidade que acompanha e participa do processo educacional através do Conselho Escolar e Colegiado. Abre espaço para a participação coletiva e valoriza o diálogo consciente e efetivo. Questões presentes principalmente no processo eletivo da escolha do diretor escolar.

No ano de 2009, a Secretaria Municipal de Educação instala o processo de seleção para a escolha dos Diretores Escolares das instituições municipais de ensino em Formiga/MG. Este processo é realizado em três etapas, sendo a primeira uma prova objetiva em que o candidato deve obter um mínimo de 60 % de acertos para continuar no processo; a segunda etapa é classificatória e o candidato deve apresentar a sua proposta de trabalho para uma banca examinadora e a terceira e última etapa, a eleição do gestor pela comunidade escolar, com direito ao voto somente os funcionários e responsáveis pelos alunos.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida possui como Conselho Escolar o Colegiado, que através de leis e regras próprias assume ações conjuntas de todos os envolvidos no processo educativo. Este conselho é constituído por membros titulares e suplentes sendo oito representantes dos profissionais da escola e oito representantes entre os responsáveis pelos alunos.

Não existe a representação direta do aluno e por se tratar de uma instituição de Educação Infantil com crianças menores de seis anos de idade, não possui Grêmio Estudantil e Associação de pais e professores, mas o Conselho do Caixa Escolar encontra-se em fase de implementação. Os serviços escolares por sua vez são avaliados no dia a dia, ouvindo a comunidade escolar e o gestor em conjunto com o especialista, avaliam semestralmente o desempenho de todos os profissionais. Para Likert (2010), “Os dirigentes com os melhores índices de desempenho, concentram sua atenção, primeiramente, no aspecto humano dos problemas dos seus subordinados no empenho em construir grupos de trabalho eficazes com objetivos desafiadores”.

A Secretaria é um órgão encarregado do serviço burocrático e nesta escola, compete-lhe zelar pela documentação escolar, sua legalidade, autenticidade, guarda e conservação de documentos. Além de organizar e manter em dia todo serviço de escrituração escolar, arquivos, bancos de dados e correspondências, de modo a priorizar a escrituração escolar do estabelecimento.

Os Ajudantes de Serviços Gerais cuidam e conservam a rede física, de modo a evitar situações de risco para seus usuários, abrem e fecham o Centro de Educação Infantil, zelam pela aparência da escola e contribuem para o desenvolvimento dos hábitos de higiene dos alunos, além de elaborar os cardápios e preparar a merenda, com os nutrientes necessários.

O professor é o orientador pedagógico, que propõe atividades que partem do saber da criança e são desenvolvidas de forma organizada e significativa. O seu agir norteador fundamenta-se no fato de que a reflexão motiva a ação. O professor assistente exerce na escola a função de cuidar e educar abrangendo todos os cuidados essenciais e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Mantém em dia o controle de frequência das crianças, informa ao setor competente sobre a assiduidade e fica atento ao estado de saúde das crianças, planeja diariamente as atividades que são realizadas e avalia periodicamente o trabalho além de proporcionar às crianças atividades de lazer e brincadeiras condizentes com a idade e compatíveis com as orientações pedagógicas e outras.

Ao serviço de Supervisão Pedagógica, compete articular e coordenar o desenvolvimento do trabalho pedagógico do Centro de Educação Infantil, coordenar e integrar o trabalho dos professores, das crianças e de seus familiares e exercer atividades de apoio à docência em relação à escolha, utilização e aplicação dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados, para melhor atingir os objetivos.

O diretor do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, tem como função, planejar, organizar, coordenar e avaliar todo o trabalho escolar desenvolvido, administrar o patrimônio da escola que compreende as instalações físicas, equipamentos e materiais, zelar pela adequada utilização e conservação dos bens e móveis, racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo, tomar providências necessárias quanto à aquisição, manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e do mobiliário, coordenar a administração de pessoal, promover a avaliação de desempenho dos profissionais e outras funções de igual relevância.

Corrobora-se então, que o requisito principal da Gestão Democrática é a participação efetiva de todos no processo de tomada de decisão na instituição escolar. É possível perceber que no interior desta escola acontecem movimentos de participação dos pais, alunos, professores e da comunidade. E somente a prática vivenciada no cotidiano da escola demonstra o conteúdo de uma gestão dessa natureza.

Assim, a escola promove estudos e debates para subsidiar a elaboração do presente projeto e de outras propostas, identifica as características da clientela, define a sua missão e sugere ações a serem desenvolvidas, as responsabilidades de cada segmento e a dinâmica a ser utilizada. Promove a integração dos diversos setores do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, visando assegurar a efetivação da proposta. Enfim, decide, participa e discute com a comunidade escolar a possibilidade de implementação do Projeto político Pedagógico – PPP.

RELAÇÕES DE TRABALHO

No Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, as relações entre todos os envolvidos no processo educacional, são baseadas na solidariedade, reciprocidade e na gestão compartilhada, buscando aperfeiçoar a qualidade educacional. A instituição trabalha as relações interpessoais com os conceitos de confiança e comprometimento organizacional.

A relação professor aluno é importante para o processo ensino aprendizagem. Ao professor/educador cabe utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. Mas vale ressaltar que as situações de interação social, negociação de sentimentos, conflitos, idéias e soluções, potencializam elementos indispensáveis ao desenvolvimento das crianças.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha um perfil profissional de polivalência e sensibilidade, isto é, que tenha conhecimentos específicos de várias áreas e natureza. Ser polivalente implica em ser também um aprendiz, refletindo constantemente sua prática através dos instrumentos de observação, registro, planejamento e a avaliação. Para que possa construir projetos educativos de qualidade, é preciso ter professores comprometidos e capazes de responder às demandas das crianças e de seus familiares e às questões relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

No trabalho realizado no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, alunos, funcionários e pais exercem papéis distintos com direitos e deveres. Todos envolvidos no processo ensino aprendizagem, na convivência diária, onde cada cidadão é visto como sujeito único, em busca do respeito mútuo.

A formação dos profissionais da instituição se dá através de legislação municipal com exigência do mínimo de escolaridade para cada cargo ou função. A formação continuada acontece durante o ano letivo. A instituição realiza grupos de estudo quinzenalmente com os professores e mensalmente com as assistentes de

educação infantil. Além da participação em eventos, cursos e outros oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências (...) a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, “a grosso modo”, pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante). A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, (...) sendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar. (SILVA, 1999, P. 70)

Silva aponta a necessidade de haver formação qualificada, afinal, o professor deve ser visto como um profissional que renova sempre a sua prática e que faz um trabalho de reflexão sobre ela. E essa formação qualificada torna-se condição, não única, mas necessária, para a constituição de um profissional capaz de atuar de maneira competente em diversas situações desafiadoras da profissão e de modo particular no trabalho com a comunidade a qual ela se insere.

Os pais ou responsáveis pelos alunos mantêm contato com os educadores do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, por intermédio de conversas formais e informais, hora social, eventos escolares, reuniões periódicas e participação nos conselhos escolares.

Mas sabe-se que no cotidiano de uma instituição escolar, acontecem diversas situações de conflitos devido à diversidade de opiniões e de histórias. É preciso, pois, desenvolver práticas de reflexão, conscientização e diálogo a partir de situações do dia a dia como conselhos de classe, cursos de capacitação, palestras, grupos de estudos, confraternizações e outros eventos voltados sempre para o objetivo da boa conduta, do conhecimento e do bom relacionamento de toda a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Avaliar é analisar a qualidade do trabalho ao final ou durante o seu desenvolvimento, com o objetivo de determinar se as ações foram as mais apropriadas de maneira a atingir o fim proposto e a fim de estabelecer as alterações necessárias na execução para que seja alcançado o resultado desejado. Mas a avaliação da escola deve ser uma avaliação diferenciada, ela deve ser feita a partir do planejamento participativo, pois cada pessoa que faz a escola participa ativamente do processo educativo, realizado e que inevitavelmente, é avaliado. A avaliação deve partir da realidade do contexto escolar, buscando explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforçar para propor alternativas coletivas.

No processo de avaliação do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida são avaliados os profissionais, a comunidade, os alunos e a instituição. A avaliação institucional acontece através de questionários que a instituição encaminha aos funcionários e aos responsáveis pelos alunos para análises posteriores em gráficos e tabelas. Após análise, as mudanças necessárias são motivos de debate. O Colegiado participa ativamente dessas avaliações e no dia a dia sugerem ações.

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução dos objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento de dados, permite-lhe comprovar as hipóteses de ação com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo o processo didático. (HOFFMANN, 1995).

Para a autora, a avaliação da aprendizagem dos alunos é vista como um processo de construção do conhecimento como forma de identificar aquilo que o aluno já domina e propiciar momentos de aprendizagens novas, através da observação e registros feitos em diários próprios, objetivando a avaliação da criança e a eficácia do planejamento pedagógico, com o acompanhamento da especialista.

A avaliação na Educação Infantil é realizada através de estratégias que permitem o acompanhamento e o registro de etapas alcançadas nos cuidados e na educação das crianças, sem o objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. É entendida como instrumento de diagnóstico e tomada de decisões, através do qual os educadores verificam a qualidade do seu trabalho e das relações com as famílias das crianças.

Avaliar educação infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças, que possam ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano familiar exige o redimensionamento do contexto educacional, repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores usados, para promovê-lo ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 1995).

Os aspectos analisados para avaliar a aprendizagem dos alunos são referentes aos sete eixos da Educação Infantil, considerados na grade curricular do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, onde a cada período de dois ou três meses são registrados os avanços e/ou as dificuldades dos alunos. A avaliação busca compreender criticamente a realidade escolar, as causas de existência de problemas e propõe alternativas, compromisso com os resultados da própria organização do trabalho pedagógico. É um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Político Pedagógico, imprime uma direção às ações dos educadores e também dos alunos, devendo ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

Neste sentido, torna-se necessária especialmente, a avaliação institucional que avalia a escola como um todo, onde todos os que dela participam são sujeitos avaliadores e avaliados. Assim, a abrangência é bem maior do que a avaliação da aprendizagem, buscando identificar como está funcionando a instituição, ou seja, analisar o desempenho dos professores e como são desenvolvidas as atividades que levam os alunos aprenderem e a se tornarem cidadãos íntegros e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico representa o norte das ações no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, junto com o Conselho e toda comunidade escolar e deve ser avaliado anualmente, levando em conta a sua filosofia. Tem como desafio formar o ser humano em todas as suas dimensões considerando os pressupostos de uma escola democrática e inclusiva.

A participação da comunidade escolar é um fato importante para o crescimento e desenvolvimento dessa instituição e do trabalho realizado, apesar das dificuldades enfrentadas. Este documento deve ser implementado e, nesse processo, deve contar com a participação e o compromisso dos pais, professores e forte atuação da equipe de coordenação. Esta deve assumir realmente o compromisso de colocar em prática as propostas apresentadas no mesmo. Deve ser disponibilizado junto à comunidade para que todos tenham o conhecimento do produto e para que possam auxiliar as ações na prática.

É preciso também observar se as ações propostas neste projeto estão se mostrando adequadas e se concretizando e, se necessário, reelaborá-lo. A avaliação destas ações permite ressaltar os aspectos positivos que devem ser mantidos e redefinidos, reorientar e replanejar o percurso, quando as diretrizes traçadas não estão sendo eficientes, exigindo correções. A gestão deve impulsionar ações para corrigir e aperfeiçoar o processo. Avaliam-se os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos. E os dados levantados poderão subsidiar a elaboração de um novo projeto para o ano seguinte ou quando se fizerem necessários.

O Projeto Político Pedagógico está inserido num cenário marcado pela diversidade, portanto, não é só responsabilidade do gestor, representa um trabalho coletivo, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar, assumindo responsabilidades, sendo dirigentes e gestores pelo projeto da escola. Pode-se afirmar então, que este documento representa a reflexão, a tomada de consciência e a criticidade. E a participação da comunidade escolar é o eixo para a sua

construção e para a construção de uma escola democrática. Daí a necessidade de sua implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.** 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 08/07/2010.

BRASIL, **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 14/07/2010.

_____. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** Disponível em www.administradores.com.br/.../gestao-de-pessoas/353/. Acesso em: 20/07/2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder:** Introdução à Pedagogia do Conflito. Disponível em: www.planetaneews.com, acesso em : 20/07/2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

LIKERT, Rensis. **Apresentação dos estilos de liderança de Likert** "Quatro Estilos de Liderança de **Likert**". Disponível em www.knoow.net/.../estilosliderancalikert.htm. Acesso em 20/07/2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 15/07/2010.

_____. Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas:** limites e avanços - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 17/07/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 08/07/2010.

SILVA, Carmen Sílvia Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil: História e identidade.** Dissertação de mestrado. Marília: Unesp, 1999.

VIÑAO, Antônio. **Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada.** In: BENCOSTTA, Maucus Levy (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXO A -54 PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL – 2010

| Âmbito de Experiência | Eixos de Trabalho | Creche 0 a 3 anos | | Pré-Escola – 4 a 5 anos | | | |
|-----------------------|--------------------------|---------------------|---------|-------------------------|--------|------------|--------|
| | | BI / BII / MI / MII | | 1º Período | | 2º Período | |
| | | AS | CH A | AS | CH A | AS | CH A |
| Formação Pessoal | Identidade e Autonomia | 12 | 400:00 | 05 | 100:00 | 05 | 100:00 |
| Conhecimento de Mundo | Linguagem oral e escrita | 12 | 400:00 | 07 | 140:00 | 07 | 140:00 |
| | Natureza e Sociedade | 05 | 166:40 | 04 | 80:00 | 04 | 80:00 |
| | Matemática | 05 | 166:40 | 06 | 120:00 | 06 | 120:00 |
| | Movimento | 08 | 266:40 | 05 | 100:00 | 05 | 100:00 |
| | Música | 06 | 200:00 | 04 | 80:00 | 04 | 80:00 |
| | Artes Visuais | 06 | 200:00 | 04 | 80:00 | 04 | 80:00 |
| Subtotal | | - | - | 35 | 700:00 | 35 | 700:00 |
| Recreio | | - | - | 05 | 100:00 | 05 | 100:00 |
| TOTAL | | 54 | 1800:00 | 40 | 800:00 | 40 | 800:00 |

INDICADORES FIXOS

| | Creche 0 a 3 anos BI – BII – MI – MII | Pré-Escola – 4 a 5 anos 1º e 2º Período |
|------------------------|--|--|
| Dias Letivos | 200 | 200 |
| Semanas Letivas | 40 | 40 |
| Dias Semanais | 05 | 05 |
| Duração do Módulo Aula | 0:50 | 0:30 |
| Duração do Recreio | - | 0:30 |
| Duração do Turno | 9:00 | 4:00 |
| C.H.A | 1800:00 | 800:00 |

Orientações gerais sobre o desenvolvimento do plano curricular :

- Educação Ambiental, História do Município de Formiga e Educação Turística: estudo e atividades desenvolvidas nos eixos, de acordo com orientação da SEMEE, conforme legislação vigente.

ANEXO B – CALENDÁRIO ESCOLAR 2010



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES
Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil

Calendário Escolar 2010

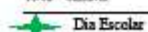
| Janeiro | | | | | | | Fevereiro L. 15 | | | | | | | Março L. 23 | | | | | | | | | | |
|----------------|----|----|----|----|----|----|-----------------|----|----|----|----|----|----|-------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|--|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | | | | |
| | | | | | 1 | 2 | | | 3 | 4 | 5 | 6 | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | | | | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | | | | |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | | | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 28 | | | | | | | 28 | 29 | 30 | 31 | | | | | | | |
| 31 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Abril L. 19 | | | | | | | Maio L. 21 | | | | | | | Junho L. 21 | | | | | | | | | | |
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | | | | |
| | | | | | | 3 | | | | | | 1 | | | 1 | 2 | | | 5 | | | | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | | | | |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | | | | |
| 18 | 19 | 20 | | 22 | 23 | 24 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | | |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 27 | 28 | 29 | 30 | | | | | | | |
| | | | | | | | 30 | 31 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Julho L. 12/11 | | | | | | | Agosto L. 21 | | | | | | | Setembro L. 20 | | | | | | | | | | |
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | | | | |
| | | | | | 1 | 2 | 3 | 1 | | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 5 | | | | 8 | 9 | 10 | 11 | | | |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | | | | |
| 18 | | | | | | | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | | | |
| | | | | | | 31 | 29 | 30 | 31 | | | | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | | | | | | |
| Outubro L. 16 | | | | | | | Novembro L. 19 | | | | | | | Dezembro L. 13/89 | | | | | | | | | | |
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | | | | |
| | | | | | 1 | 2 | | | | | | 3 | 4 | 5 | 6 | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | | | | |
| 10 | | | | | | 16 | 14 | | | | | | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | | 18 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 19 | | | | | | | | | | |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 28 | 29 | 30 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 31 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

01/01 - Condição
Universal
01/02 - Início do ano escolar
16/02 - Carnaval

02/04 - Páscoa de Cristo
21/04 - Tiradentes
01/05 - Dia do Trabalho
03/06 - Corpus Christi

07/09 - Independência do Brasil
12/10 - Aparecida
02/11 - Finadas

15/11 - Proclamação da
República
22/12 - Término do ano escolar
25/12 - Natal



Dia Escolar



Feriado



Letivo - Aniversário da Cidade



Férias Escolares



Recesso Escolar



Início Término do Ano Letivo



Estados Orientados Presenciais (Recuperação)

